

AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA - PIU GINÁSIO DO IBIRAPUERA

MICROSOFT TEAMS

REALIZADA EM 29/06/2021

43 pessoas presentes

	Autor	Tema	Contribuição
1	Sra. Viviane Manzione Rubio Representante C MPU/ Universidade Presbiteriana Mackenzie	Patrimônio Histórico/ Uso Esportivo/ Interesse Público/ Participação Social	Sra. Viviane Manzione Rubio , representante de entidades acadêmicas e de pesquisa ligadas à área de planejamento urbano-ambiental do Conselho Municipal de Política Urbana – C MPU pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, cumprimenta a todos e passa a ler documento elaborado por alguns conselheiros do C MPU: Nós, representantes da sociedade civil organizada, gostaríamos de apontar alguns questionamentos referentes ao PIU, apresentado na 64ª Reunião do C MPU. Primeiro, gostaríamos de ressaltar a importância patrimonial histórica do Complexo Desportivo Ibirapuera, cujos usos e características estão sendo desconsiderados pelo projeto apresentado no contexto do PIU Ibirapuera, bem como há uma liminar em curso para que o PIU não prossiga enquanto não for definido o resultado do processo de tombamento requerido pelos colegiados dos órgãos de proteção ao patrimônio histórico municipal e federal, CONPRESP e IPHAN, respectivamente. Sobre os usos propostos, o projeto do PIU se baseia num programa bastante específico que prevê a retirada de diversos equipamentos que hoje encontram-se em pleno uso. Para implantação de shopping, hotel, centro de convenções e arena de múltiplos usos, serão reduzidas áreas públicas destinadas aos esportes, apontando para um conflito de interesses em jogo naquele território: o interesse público e o privado dos concessionários. Considerando ainda que a titularidade é municipal, é fundamental condicionar um debate público qualificado sobre a retirada dos usos existentes. A modelagem econômica do PIU Ibirapuera está sendo apresentada de forma extremamente vaga e não nos permite compreender com clareza quais são as métricas, finalidades e contrapartidas. Sendo assim, em se tratando da transformação de um espaço de tanta importância para a sociedade, tal transparência é fundamental. A aplicação da Cota de Solidariedade no PIU está prevista para ser atendida pelo Governo do Estado e não pelo empreendedor, o que se configura um desvirtuamento do instrumento urbanístico regido pelo Plano Diretor, conforme artigo 111 da Lei Municipal. Sobre o processo participativo, o projeto não prevê a criação do Grupo Gestor para acompanhamento da implantação do PIU Ibirapuera, conforme determina o Plano Diretor Estratégico, em seu artigo 136, e o artigo 4º do Decreto Municipal nº 56.901/2016, que regula a aplicação de qualquer PIU no Município de São Paulo. Assinam esse documento: Edilson Henrique Mineiro, Cristiane Gomes de Lima, Julieta Aparecida Tolentino Abraão, André Delfino da Silva, Heluiza Regina Soares da Silva, Osmar Silva Borges, Moisés Santos Alves de Lucena, Vani Poletti, Simone Ferreira Gatti, Gabriela de Mattos, Danielle Cavalcanti Klintowitz, Henrique Botelho Frota, Viviane Manzione Rubio, Paulo Olivado, Marina Correia da Silva, Fernando Rangel, Simone Aparecida dos Santos Oliveira, Francisco João Moreirão de Magalhães, Stela de Camargo Dalt, Francisco Cláudio do Nascimento, Wellyene Gomes Bravo e Durval do Tabach.
2	Sr. Renato Cordani Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos	Uso Esportivo	Sr. Renato Cordani , Vice Presidente da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, cumprimenta a todos e discorda da orientação referente às manifestações feitas pelo chat da reunião, propondo que sejam incorporadas à ata. Falando também em nome do Presidente da Federação Aquática Paulista, Sr. Marcelo Biazoli, e do Vice Presidente da Federação Aquática Paulista, Sr. Alexandre Zwicker, manifesta interesse comum na manutenção da piscina. Afirma que, da forma como o projeto é apresentado à iniciativa privada, caso o Edital não exija a manutenção da piscina, evidentemente será demolida, por não gerar receita ao concessionário, ao contrário, gerar despesa. Por essa razão, expressa que a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos - CBDA, a Federação Aquática Paulista - FAP, toda a comunidade da natação, do polo aquático, dos saltos ornamentais, do nado artístico e das maratonas aquáticas, assim como toda a comunidade esportiva olímpica do país precisam que a piscina seja mantida e exigem que conste no Edital de concessão a proibição de demolição do equipamento e obrigatoriedade de seu uso. Manifesta ao GESP e a PMSP que a CBDA e a FAP têm interesse em desenvolver competições de alto nível e alto rendimento, bem como esporte de base e práticas sociais utilizando a piscina do Complexo do Ibirapuera, principalmente por acreditarem que o esporte pode transformar vidas. Expressa tristeza e considera inaceitável que o projeto preveja, na prática, a derrubada da piscina.
3	Sr. Álvaro Camargo Morador da região	Patrimônio Histórico/ Uso Esportivo	Sr. Álvaro Camargo , morador do Paraíso há 76 anos, cumprimenta a todos e registra já ter visto algumas violências feitas contra o Ibirapuera. Considera que o Complexo Constâncio Vaz Guimarães tem uma identidade visual e pertence ao Parque do Ibirapuera, fazendo parte, portanto, do tombamento do Parque. Afirma que o Estado de São Paulo tem dentro da Cidade de São Paulo uma única piscina olímpica e uma única pista de atletismo, ambas localizadas no Complexo Constâncio Vaz Guimarães, que são ameaçadas pelo PIU. Comenta que o Complexo está a 5 km do Centro de São Paulo, propondo comparação com a disponibilidade de equipamentos esportivos próximos ao Centro em outras cidades do mundo. Fala sobre a função urbanística da região do Ibirapuera e sobre áreas da Cidade que deixaram de desempenhar sua função industrial, questionando o que fazer com todos esses terrenos desocupados. Nesse sentido, pergunta por que não se preocupar com a recuperação da região da Av. Presidente Wilson, do Jaguaré, de Santo Amaro, da Mooca, dentre outras, e propor esse PIU em outro lugar. Questiona por que o GESP apresenta essa proposta em área central que vale R\$ 5 bilhões e por que violentar mais ainda o Parque do Ibirapuera, que considera ser o local mais significativo de São Paulo.

4	Sra. Wellyene Representante CMPU	Patrimônio Histórico/ Interesse Público	Sra. Wellyene cumprimenta a todos e considera ser muito complicado viver numa cidade sem memória, sem que se respeite os espaços públicos e a história da cidade. No contexto do discurso de Estado mínimo, comenta que se vê a PMSP e GESP se mobilizando para fazer um empreendimento em lugar que tem sua característica histórica e ambiental a serem preservados. Descreve que só a mobilização das equipes municipais e estaduais sobre esse projeto representa custos, considerando que o Poder Executivo deveria estar preocupado com outras questões, como a criação de hospitais, estradas, habitação. Questiona para quem o projeto se destina e qual é o seu objetivo, demonstrando indignação e registrando ser uma falta de respeito com as necessidades e prioridades dos munícipes. Entende que, em plena pandemia, não é o momento do Estado e do Município estarem trabalhando nesse sentido. Pede para que reflitam sobre a história e função da região do Complexo Desportivo, considerando que a área pública foi, de alguma forma, uma contrapartida em razão, por exemplo, de um loteamento. Demonstra indignação sobre disposições da minuta do Decreto que autorizam a incorporadora ou concessionária a comprar o imóvel mais a frente, considerando se tratar de financiamento de imóvel, que custa milhões de reais, para o privado.
5	Sr. Ricardo Prado Ex-atleta de natação e medalhista olímpico	Patrimônio Histórico/ Uso Esportivo	Sr. Ricardo Prado , ex-atleta de natação e medalhista olímpico, cumprimenta a todos e agradece pela oportunidade. Relata que começou a frequentar o Ibirapuera no início da década de 1970, em competições dos irmãos, já sentindo o espaço como a sua segunda casa. Descreve ter sido ali que ganhou sua primeira competição sul-americana e também onde foi treinador do Projeto Futuro por mais de dez anos, na década de 1990. Destaca que o Complexo é um espaço maravilhoso, não apenas por reunir jovens com sonhos de serem atletas e se tornarem campeões, mas também por permitir o início da prática esportiva para milhares de profissionais que trabalhavam ao lado, na região da Av. Paulista, e que, ao final do dia, podiam ter aulas de natação, musculação, atletismo, vôlei e praticar atividade física gratuita. Nesse sentido, defende o Complexo não apenas pelos atletas que moravam embaixo da arquibancada e sonhavam em ser campeões, mas também por ser a única chance para alguns cidadãos que pagam impostos fazerem uma atividade física de graça. Por tais razões, solicita que, no mínimo, a piscina seja mantida.
6	Sra. Stela de Camargo Da Dalt Representante CMPU	Uso esportivo	Sra. Stela de Camargo Da Dalt , representante da Macrorregião Centro no Conselho Municipal de Política Urbana – CMPU, cumprimenta a todas e todos e reitera pedido para que os comentários via chat sejam incluídos na ata, considerando ser esse um espaço democrático, bem como o tempo restrito para manifestações orais. Expressa que a população utilizava amplamente o espaço do Complexo do Ibirapuera, que foi sendo gradativamente restrito pela própria Administração, a qual, agora, utiliza-se desse argumento para a privatização. Vê com cautela falas que sugerem que o espaço fosse utilizado apenas por algumas pessoas privilegiadas, considerando não serem verdadeiras e desrespeitarem as pessoas da Cidade que utilizam o equipamento e estão lutando para que ele continue público e com uso esportivo. Considera que o uso esportivo é histórico e exigência da transferência, não vendo sentido que o Complexo vire shopping ou hotel. Registra, ainda, que o equipamento e seu uso esportivo são modernos e que houve reforma na piscina em 2016, pedindo para que os envolvidos sejam responsáveis.
7	Sr. Renato Luiz Sobral Anelli IAB SP	Patrimônio Histórico	Sr. Renato Luiz Sobral Anelli , representante do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento São Paulo – IAB SP, cumprimenta a todos e registra ter sido o responsável pela elaboração do parecer técnico pela preservação e abertura do processo de tombamento do Complexo Desportivo no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT, onde foi representante, e defende que ele deva ser considerado parte do conjunto já tombado do Parque do Ibirapuera, por ser um conjunto monumental que celebrou o IV Centenário da Cidade de São Paulo. Informa que, a partir de novembro de 2020, esse debate adquiriu uma grande proporção pública, com manifestações de diversos setores, incluindo esportistas, usuários, arquitetos e artistas. Nesse contexto, foi feita petição com 80 mil assinaturas, sendo movida ação popular no Tribunal de Justiça de São Paulo – TJSP, que obteve decisão preliminar de tutela de urgência suspendendo a continuidade do processo de licitação. Descreve que a decisão foi baseada em dois aspectos: a ausência de PIU já aprovado pela PMSP; e a ausência de apreciação, até o momento, do pedido de tombamento em curso no CONPRESP. Considera que o PIU foi retomado ainda sem manifestação do CONSPRESP, registrando a abertura de processo de tombamento no IPHAN, com parecer técnico público e favorável à abertura do processo de tombamento provisório. No entanto, entende que o PIU apresentado repete os mesmos parâmetros de 2020, que não pressupõem a permanência das estruturas, preocupando-se apenas em aumentar os coeficientes de aproveitamento e definir os usos que atendam a eventuais empreendedores, impossibilitando a viabilidade de qualquer tipo de preservação. Dessa forma, considera ser importante que os parâmetros sejam revistos considerando as possibilidades de preservação total ou parcial dos equipamentos do conjunto e seus principais usos. Considera que, somente assim, a concessão pode atender ao interesse público, tão bem expresso nas manifestações da sociedade nos últimos dias.
8	Sra. Maria Júlia Herklotz Atleta olímpica da esgrima	Uso esportivo	Sra. Maria Júlia Herklotz , atleta olímpica da esgrima, cumprimenta a todos e relata ter participado das Olimpíadas de Atenas, em 2004, e ter treinado por doze anos no Ginásio Mauro Pinheiro, de onde saíram outros quatro atletas olímpicos. Considera inacreditável que se tenha como pauta o que fazer com o Complexo Desportivo do Ibirapuera que, durante décadas, serviu e continua servindo tão bem ao esporte nacional. Descreve que a sala de esgrima do Complexo do Ibirapuera permitiu oferecer a iniciação dentro de um esporte que costuma ser restrito a clubes particulares, o que expandiu a modalidade e abriu a oportunidade para vários atletas. Manifesta sua indignação diante da proposta cogitada e considera que será um prejuízo enorme para o esporte.

9	Sr. Douglas Melhem Junior CONSEG Paraíso/Vila Mariana e Associação dos Amigos das Praças da Rua Curitiba e Entorno - APRACE	Mobilidade/ Uso esportivo	Sr. Douglas Melhem Junior , Presidente do Conselho Comunitário de Segurança - CONSEG Paraíso/Vila Mariana e da Associação dos Amigos das Praças da Rua Curitiba e Entorno - APRACE, cumprimenta a todos e levanta que a malha viária existente na região é a mesma de 1954, sendo que naquela época a Cidade de São Paulo tinha aproximadamente 500 mil veículos e hoje tem cerca de 8,6 milhões. Não vê como inserir mais atividades nessa região por falta de vias de acesso. Considerando o preço de R\$ 35.000/m² na área, destaca grande benefício ao construtor e vencedor da concessão, que não pagarão pelo terreno. Entende que o Ginásio do Ibirapuera chegou ao ponto em que está por desleixo de manutenção do poder público. Manifesta ser absurdo e criminoso abandonar o Complexo Desportivo, as piscinas e a população que frequentava e, há muito tempo, está proibida de frequentar o espaço por falta de conservação. Entende que há omissão do gestor público nesse sentido desde a época do Governador Geraldo Alckmin. Registra que a população do entorno já sofre com o atual volume de tráfego e pondera sobre o cenário proposto, com a realização de eventos, avaliando que nem os 2.065 veículos correspondentes às vagas de estacionamento teriam como chegar ao local.
10	Sra. Kelly Santos Müller Arquiteta e atleta olímpica	Uso Esportivo/ Participação Social	Sra. Kelly Santos Müller , arquiteta e atleta olímpica, cumprimenta a todos e relata ter estudado Arquitetura por três anos, descrevendo falta de respeito a sua escolha por ser negra. Identifica-se como medalhista olímpica pela Seleção Brasileira de Basquete Feminino, em Sydney, e conta ter sido campeã e ter disputado Mundial de Basquete Feminino no Complexo do Ibirapuera. Relata que todas essas situações transformaram socioeconomicamente a sua vida através do esporte. Elogia o projeto, acreditando que os muitos gastos do Complexo precisam ser solucionados, mas pede que o atleta brasileiro seja incluído nesse projeto, mantendo-se a pista de atletismo e piscina e propondo que o hotel a ser construído também apóie e sirva de local de moradia aos atletas que treinam no espaço. Questiona por que não se pode nomear a pista de atletismo, piscina e quadra de basquete em homenagem a atletas olímpicos brasileiros. Fala sobre falta de respeito, pedindo humanização ao projeto. Registra economia e retirada de recursos da pasta de Esportes, vinculada ao Ministério da Cidadania, com dificuldade de evolução do esporte no país. Descreve já ter jogado pelo mundo inteiro e acredita que o esporte pode ser encarado como indústria, desde que respeitada a vivência dos atletas em suas modalidades.
11	Sr. Rodrigo Bardi Ex-Atleta	Uso Esportivo/ Participação Social	Sr. Rodrigo Bardi , ex-atleta, relata que, dos 13 aos 19 anos, participou do Projeto Futuro no Complexo do Ibirapuera, junto ao treinador Ricardo Prado. Entende que, ainda que o projeto para o Complexo seja apenas uma referência, como explicado, a possibilidade de retirada de instalações esportivas nem deveria estar sendo discutida num país como o Brasil, onde o afogamento é a segunda maior causa de morte infantil de 1 a 9 anos. Relata que teve colegas atletas como Maurren Maggi e Jadel Gregório, que morou no Complexo Desportivo pelo Projeto Futuro e chegou a ser nadador de nível nacional. Registra ser de família simples e que o esporte o transformou, destacando que a proposta apresentada estaria acabando com uma importante ferramenta de educação. Manifesta ficar chateado em estar discutindo a possibilidade de concessão enquanto poderiam estar discutindo quando o Complexo será reaberto à população, quando serão inseridas mais atividades e quando o esporte será fomentado, inclusive como fonte de renda, considerando que há projetos esportivos híbridos que funcionam não apenas para o alto rendimento. Registra sua posição favorável à abertura do Complexo do Ibirapuera, como alguém que passou anos no local e o considera uma ferramenta de mudança de vida para muitas pessoas.
12	Sr. Fernando Cury	Uso Esportivo/ Participação Social	Sr. Fernando Cury, cumprimenta a todos, agradece pelo espaço e parabeniza a fala de todos os gestores esportivos. Pede resposta objetiva ao questionamento geral sobre a provável diminuição da prioridade esportiva do Complexo com o avanço de iniciativas de entretenimento e comércio. Questiona a razão pela qual não se avança no objetivo do projeto, colocando como condição a ampliação da estrutura esportiva. Ainda nesse sentido, pergunta por que não prever o avanço e crescimento da estrutura esportiva caminhando junto da modernização comercial prevista no projeto.